



Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa
A relação teoria e prática no cotidiano escolar
Universidade Estadual de Goiás
03 e 04 de novembro de 2016

BRINCADEIRAS ORIENTADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Kayane Kelly Santana Gomes*¹

*Priscilla Rodrigues Rezende*²

*Alzenira de Carvalho Miranda*³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância do brincar na construção do processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil. Por muito tempo a brincadeira foi vista como apenas um momento de lazer e de entretenimento para as crianças e não um instrumento com caráter educativo. As brincadeiras quando direcionadas podem favorecer à criança na aquisição de seu desenvolvimento físico como também em seus aspectos cognitivos. Acreditando que o conhecimento pode ser construído por meio deste mecanismo lúdico, foi feita uma investigação, por duas estagiárias, com um total de 14 alunos de 01 a 03 anos de idade, durante as 5 observações de aula, numa instituição infantil municipal. Em seguida buscou-se um estudo bibliográfico para dar sustentação teórica. Assim notou-se a necessidade de desenvolver um trabalho de natureza qualitativa e quantitativa, voltado para brincadeiras direcionadas com as crianças da Educação Infantil do Maternal I. Durante as intervenções pedagógicas realizou-se o jogo de boliche, a dinâmica das “mãos que falam” e a história do “Urso guloso”. Os resultados no decorrer das atividades foram nítidos ao serem executados. Percebeu-se que houve uma evolução no aspecto físico-motor, sensorio-motor, na aquisição da fala, a interação social e a ampliação do desenvolvimento integral desses alunos. Dessa forma, destaca-se a importância do “brincar” como um meio que proporciona um desenvolvimento do aluno e que gera uma aprendizagem significativa.

Palavras-Chave: Brincadeiras, Intervenções Pedagógicas, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

1

Acadêmica do quinto semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa.
kaynesnt@gmail.com

2

Acadêmica do quinto semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus Formosa.
rezendepriscilla@hotmail.com

3

Professora Especialista em Docência do Ensino Superior- Contrato Temporário da Universidade Estadual de Goiás- Campus Formosa.alzenira.m@gmail.com

As crianças em geral apreciam as brincadeiras, jogos e se sentem desafiadas por atividades lúdicas. Todo ser humano já foi criança um dia e sentiu a maravilhosa sensação do brincar. É o mundo da fantasia, da imaginação, do faz- de- conta, do jogo e da brincadeira que ocorrem experiências inteligentes e reflexivas, praticadas com emoção, prazer e seriedade. Através do brinquedo e das brincadeiras ocorre a descoberta de si mesmo e do outro, portanto, aprende-se. Assim, pode-se dizer que as brincadeiras e os jogos são as principais atividades físicas da criança, além de propiciar o desenvolvimento físico e intelectual, promove saúde e maior compreensão do esquema corporal.

Conforme Bessa (2016) Na idade média os jogos e brincadeiras eram considerados "não sérios", como uma descarga de energia, ideia que prevaleceu por muito tempo e não aceitava um comportamento infantil, espontâneo, que pudesse ter um valor em si. Somente depois que as crianças conquistaram um lugar enquanto categoria social diferenciada do adulto em função da brincadeira, considerada como ofício de criança e passa-se a considerar o jogo infantil como instrumento educativo.

De acordo com *Maluf* (2007, p.9) “O brincar proporciona a aquisição de novos conhecimentos, desenvolve habilidades de forma natural e agradável. Ele é uma das necessidades básicas da criança, é essencial para um bom desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo”. Diferentemente da idade média, podemos afirmar segundo a autora que a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

Segundo *Orly Zucatto* (2010, p.131) "É brincando que a criança vai aprendendo a andar, falar, saber o que é duro, mole, liso, áspero, o que machuca o que é pesado, o que quebra, o que é gostoso, o que fica parado ou se move...". O autor afirma que é com as brincadeiras que a criança conhece o meio em que vive porque isto faz parte da vida dela como a alimentação, higiene, o carinho e atenção.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Dentre tantas citações importantes, é interessante destacar que o professor da Educação Infantil deve garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que

possibilitam movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito dos ritmos e desejos da criança.

Para Borba (2007, p.34).

A brincadeira é uma palavra estritamente associada à infância e às crianças. Porém, ao menos nas sociedades ocidentais, ainda é considerada irrelevante ou de pouco valor do ponto de vista da educação formal, assumindo frequentemente a significação de oposição ao trabalho, tanto no contexto da escola quanto no cotidiano familiar.

Conforme a autora já citada, pode-se observar o pouco interesse pelas brincadeiras em questão do aprendizado no mundo ocidental, que utiliza muito pouco de tais instrumentos, principalmente os tradicionais como forma de construção do conhecimento infantil. Outro fator encontrado na citação acima que pode preocupar pedagogos e pais é a questão de diminuição e desvalorização da educação lúdica para informar, desenvolver, ensinar e abrir oportunidades de crescimento no aprendizado e conhecimento.

De acordo com *Carlos Drummond de Andrade* "Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem". Podemos afirmar que o brincar é fundamental para a construção do pensamento, aquisição do conhecimento, promove conquistas cognitivas, afetivas, a socialização, motricidade a fim de promover uma aprendizagem mais significativa.

Segundo *Maluf* (2007, p.39) "É preciso brincar! É preciso tempo para brincar, espaço que assegure tranquilidade, segurança e sossego suficiente para que a criança possa compreender o mundo e as ações humanas nas quais se insere quotidianamente". Desse modo é importante que o pedagogo que atua nessa área, volte a sua imaginação, tenha uma iniciativa diferenciada compreendendo o objetivo do brincar, trazendo uma vivência significativa para a criança.

Segundo *Cunha* (1988, p. 09), "O brincar é uma arte, um dom natural que quando bem cultivado, irá contribuir, no futuro, para a eficiência e o equilíbrio do adulto". Portanto vale ressaltar que é importante que a criança brinque e que ela esteja inserida nesse mundo de

imaginação e alegria, pois é brincando que ela poderá alcançar seu desenvolvimento integral, acarretando numa boa formação como indivíduo.

O presente trabalho teve como objetivo destacar os inúmeros benefícios das brincadeiras orientadas com fins de proporcionar o desenvolvimento da criança. Por meio de brincadeiras, jogos e atividades lúdicas pode-se contribuir para o processo de ensino aprendizagem, que auxilia na evolução da criança, promove a interação, fazendo com que ela aprenda com mais facilidade e prazer.

METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza qualitativa de cunho descritivo que teve como objetivo o desenvolvimento das crianças por meio de atividades lúdicas.

Durante as observações do Estágio Supervisionado em sala de aula percebeu-se a falta de atividades lúdicas direcionadas às crianças. Assim surge a necessidade de uma intervenção no trabalho pedagógico.

A partir daí, foi desenvolvido um projeto na Creche Eduardo Nunes Martins no município de Formosa-GO com 14 crianças do maternal I da Educação Infantil. No qual foram executadas 9 intervenções as quais possibilitaram às crianças alcançarem um desenvolvimento no seu processo de aprendizagem. Em todas as intervenções procurou-se aplicar as atividades lúdicas com as crianças, sendo uma delas o "jogo com boliche" onde foi confeccionado um boliche com garrafa pet para realização do jogo em sala de aula com as crianças. Cada criança teve a oportunidade de jogar a bola e tentar derrubar as garrafas. Trabalhou-se a concentração e a contagem dos números em cada garrafa derrubada.

Foram direcionados outros tipos de brincadeiras como jogar a bola para o "colega" e "acerte o alvo". Trabalhou-se as cores, as formas geométricas, os conhecimentos de natureza e mundo de forma lúdica e criativa o que foi motivo de alegria para as crianças. Com as brincadeiras, histórias, músicas, dinâmicas realizadas foi nítido ao final das intervenções um desenvolvimento significativo para as crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que a brincadeira, seja simbólica ou de regras, não tem apenas um caráter de diversão ou de passatempo. Pela brincadeira a criança, sem a intencionalidade, estimula uma série de aspectos que contribuem tanto para o desenvolvimento individual do ser humano, quanto para o social. Através das atividades propostas se obteve um grande desenvolvimento das crianças principalmente nas últimas aulas em que o projeto já estava sendo finalizado.

Ao trabalhar o jogo com o boliche, as crianças do maternal I apresentavam dificuldades de concentração na hora do jogo. Nessa fase a criança está conhecendo o mundo ao seu redor e tudo para ela é motivo de pegar, morder, rasgar para poder conhecer melhor. Aos poucos foi trabalhada a concentração das crianças, sendo que na segunda jogada começaram a compreender melhor o jogo. Cada criança jogou a bola nas garrafas e juntamente com as acadêmicas foram contadas as garrafas derrubadas para que elas comecem a ter uma noção de contagem. Cada criança manipulou a sua garrafa pet com tinta onde as mesmas pintaram.

Garrafas manipuladas pelos alunos- imagem 1



Fonte:

Acervo das pesquisadoras. 05/05/2016.

Compreende-se que por meio desta atividade houve uma aprendizagem social, ou seja, as crianças interagiram entre si e juntas exploraram o material que para elas era algo completamente novo. Ao jogar o boliche, as crianças foram ampliando sua noção de espaço,

tempo e causalidade, os movimentos do corpo, bem como a sua compreensão da espera ao jogar

O professor da Educação Infantil deve garantir experiências que promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitam movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito dos ritmos e desejos da criança.

Assim, a atividade “As mãos que falam” de Mauro Godoy, utilizando luvas coloridas com o intuito de trabalhar os valores que são de suma importância para todos, como o saber ajudar o outro com as mãos, a interação e a afetividade.

Dinâmica das mãos que falam- imagem 2



Fonte:

Acervo das pesquisadoras. 23/05/2016.

Com isso observa-se uma interação no grupo, um conhecimento do corpo tal como conhecer o mundo que o cerca por meio de suas mãos e a importância de se ter uma relação sadia respeitando o seu próximo. Por meio da interação dos indivíduos e um meio estimulador as crianças poderão melhor se desenvolver ainda mais nesta fase que estão começando o processo de linguagem.



Fonte:

Acervo das pesquisadoras. 12/06/2016.

A história “o urso guloso” vem retratando um urso que, no princípio não tinha uma boa alimentação e costumes éticos, como a boa educação. Mas depois houve uma intervenção de dois amigos que o levou a refletir e mudar suas atitudes.

Por meio da história criou-se um ambiente atrativo e dinâmico, incentivando a imaginação do aluno, abrindo-se um espaço para diálogos e participação. Assim, compreenderam a importância de se ter uma alimentação saudável e a necessidade em praticar princípios éticos e morais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade para que os acadêmicos desenvolvam atividades pedagógicas com as crianças. Com efeito, para os futuros educadores é essencial ter como objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A brincadeira é uma ferramenta que pode ampliar todos esses eixos. Por meio desta, a criança se sente mais confortável, pois ela faz parte de seu contexto e sua realidade. O trabalho da criança é o brincar sendo que mesmo involuntariamente ela se desenvolve tanto emocionalmente como em seu cognitivo. No brincar a criança é inserida no mundo, sendo que este é o seu principal objetivo até seus 6 anos de idade e com isso ela vai se expandindo.

Além da interação, a brincadeira é fundamental para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade. Todo ser humano gosta de algo que o chame atenção e a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, mas para a criança é essencial, na qual ela deve ser vivenciada com o objetivo de desenvolver as potencialidades visto que o conhecimento dela vai ser construído com esse mundo lúdico.

Com base nas observações e nas intervenções pedagógicas, conclui-se sobre a real importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem da criança. Brincar é uma fonte de felicidade que gera alegria e viabiliza a construção do conhecimento de forma interessante e prazerosa. Garante às crianças uma motivação necessária para um bom aprendizado e estabelece uma relação natural partilhando conhecimentos com o outro.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Mucio Camargo de, ORLY, Zucatto Mantovani de. Assis; PROEPRE : **Fundamentos teóricos e prática pedagógica para a educação infantil** / Orly Zucatto Mantovani de Assis. Campinas, SP : Graf. FE ; IDB, 2010.

BESSA, Sônia. **Jogos e brincadeiras tomando a aprendizagem desejável e feliz**. Assistido em aula no dia 06/06/2016.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como modo de ser e estar no mundo**. In: portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Enfund/ensinfund9anobasefinal.pdf. Acesso em 06/09/2016 às 6 horas e 35 minutos.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares o ano)Nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica - Brasília: MEC, SEB, 2010.

CUNHA, Nyelse Helena Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**. São Paulo: Maltese, 1988.
MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**/ Ângela Cristina Munhoz Maluf, 5º ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FONTE: ANDRADE, Carlos Drumond de. Disponível em: www.pensador.inf. Acesso em 05/09/2016 às 20 horas e 30 minutos.